

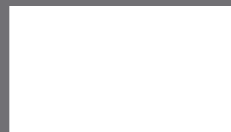
Na construção deste livro, não foi desejado, embora exista, qualquer sentimento nostálgico. Não negamos a saudade como manifestação ou testemunho do nosso passado, sem a sentirmos significando constância do amor ausente, como na poesia galega, nem como em Pascoais, quando a interpreta como fundação do renascimento pátrio, embora usemos, sem querer, uma e outra.

Pensamos que sem a permanente presença destes e outros “contrários”, não poderíamos ou não nos permitiríamos possuir graus de paixão, convicção e compromisso, com dilemas morais profundos onde a ética não atue, apenas, como *a priori* formal, adensando a estrutura da obra, mas a perpassasse toda, constituindo condição de reconhecimento do real e figuração artística da sua exterioridade social.

Por isso a centralidade do real, como lugar contemporâneo, implica, hoje, contaminação, ausência de unidade, simultaneidade do sim e do não, sobreposição de camadas contraditórias, permanente, alargada e dispersa aquisição cultural, fora da disciplina. Só assim resistiremos, limpos, a atravessar o deserto povoado, do complexo mundo em que vivemos, com perplexidades, mas sem falsos ou elementares moralismos, ou sem a usura do desenho da marca que melhor vende, tentando imitar as que já venceram.

Alexandre Alves Costa (1939), Arquiteto pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, é Professor Catedrático Emérito na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e foi, durante cerca de vinte anos, Professor Catedrático Convidado no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Debaixo da Telha, Série A, n.º ?????????



eldlarq

CENTRALIDADE DO REAL

Alexandre Alves Costa

Alexandre Alves Costa

CENTRALIDADE DO REAL

Onze arquitetos – onze textos – onze projetos improváveis



eldlarq

Departamento de Arquitectura
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Alexandre Alves Costa

CENTRALIDADE DO REAL

Onze arquitetos – onze textos – onze projetos improváveis

eldlarq

COMISSÃO EDITORIAL DARQ
Jorge Figueira (Coordenador Editorial)
Gonçalo Canto Moniz

EDITORES CONVIDADOS
Ana Alves Costa e Luís Miguel Correia

EDIÇÃO
eldlarq
Editorial do Departamento de Arquitectura
da Faculdade de Ciências e Tecnologia
da Universidade de Coimbra
Colégio das Artes, Largo D. Dinis
3000-143 Coimbra
www.darq.uc.pt
edarq@darq.uc.pt

DESIGN
FBA.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS
As imagens cujos créditos não se encontram indicados
pertencem a © Atelier 15, Arquitectura Lda.

REVISÃO TÉCNICA
Paula Abrunhosa

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S.A.

ISBN: 978-989-99432-6-1
Depósito Legal: 453460/19

© 2018, Alexandre Alves Costa e Departamento de Arquitectura
da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
ONZE ARQUITETOS	23
1 Oscar Niemeyer	25
As curvas do tempo (2008)	
2 Nuno Portas	33
Nuno Portas em quatro tempos (2012)	
3 Alcino Soutinho	39
Homenagem póstuma a Alcino Soutinho (2014)	
4 Fernando Távora	45
Fernando Távora: histórias de vida(s) (2014)	
5 Manuel Vicente	49
A cidade como território privilegiado da ligação e da harmonização das diferenças (2014)	
6 Jorge Figueira	57
Algumas palavras introdutórias (2014)	
7 Álvaro Siza	61
<i>Laudatio</i> (2015)	
8 João Marcelino Queiroz	69
João Marcelino Queiroz, um arquiteto tranquilo (2015)	
9 Manoel de Oliveira	77
A propósito de “A Caça” (2015)	
10 Escola, Souto de Moura e outros	81
Do Internacionalismo ou Ensaio sobre uma refundação anunciada (2015/16)	
11 Manuel Gallego	97
O local e o global (2016)	
ONZE TEXTOS	
1 Cidade, moda, identidade e globalização (2000)	105
2 Terreiro da Sé: ideias e transformações (2001)	115
3 Nós somos da Póvoa do Varzim (2010-11)	125
4 A Fundação Iberê Camargo explicada às crianças (2010)	137
5 Nem Neogarrettianos nem Vencidos da Vida: Uma Pastoral Transmontana (2011)	141
6 Primeira anotação do Curso de Arquitetura de Coimbra (2012)	153

7	Delinear e construir (2012)	163
8	Lugares praticados <i>versus</i> lugares de memória (2013)	171
9	A nossa estranha cidade: a partir do tema das Muralhas Fernandinas (2015)	179
10	Álvaro Siza, Bairro da Bouça (2016)	189
11	Cinema Batalha (2017)	191
ONZE PROJETOS IMPROVÁVEIS		199
1	Habitação em Leça da Palmeira (1970)	203
2	Plano da Zona Industrial de Albergaria-a-Velha (1980)	209
3	Edifício em Santo André, Sines (1984)	215
4	Jardim de Infância da Quinta dos Carvalhiços, S. Miguel do Outeiro, Tondela (1994)	219
5	Restauro e Reutilização do Conjunto da Capela de S. Miguel-o-Anjo, Torre Semafórica e Socorros a Náufragos, Porto (2001/2017)	223
6	Reabilitação da Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra (2010)	231
7	Concurso para uma zona residencial em Medea, Argélia (2012)	237
8	Valorização Patrimonial do Reservatório da Pasteleira, Porto (2015/18)	245
9	Musealização do Rio da Vila, Porto (2016/...)	253
10	Concurso para o Museu de Arte Contemporânea de Lima, Peru (2016)	261
11	Reabilitação e Consolidação do Mosteiro de Santa Maria de Seiça, Figueira da Foz (2017/...)	269